

TITULO "PARASITISMO ESTACIONAL POR HELMINTOS EM
 CAPRINOS NA MRH DO SERTÃO DOS UNHAMUNS, CE.
 PRIMEIRO ANO DE ESTUDOS".
 AUTORES Carlos Alberto Fagonde Costa e Luiz da Silva
 Viera
 INSTITUIÇÃO EMBRAPA/CNPCaprinos
 ÁREA Ciências Básicas

Em estudo desenvolvido de janeiro a dezembro de 1982 numa fazenda particular no município cearense de Tauá, necropsiaram-se 65 cabritos para a determinação dos helmintos prevalentes e de suas intensidades de infecção. Dos animais necropsiados, mensalmente, dois ou três (permanentes) eram nascidos na fazenda onde haviam permanecido sem nenhuma medicação anti-helmíntica, até a idade de necropsia (12 meses aproximadamente). Os outros dois ou três (traçadores) eram introduzidos na propriedade livres de nematódeos, e após 30 dias de exposição à pastagem eram necropsiados. As precipitações pluviais foram registradas diariamente. Os helmintos identificados nos 30 cabritos permanentes com as suas, respectivas, prevalências e infecções médias foram: Haemonchus contortus 100% e 233,0; Trichostrongylus colubiformis 93% e 125,6; Strongyloides papillulosus 93% e 89,0; Oesophagostomum columbianum 93% e 26,7; Skrjabinema sp. 60% e 24,2; Taenia hydatigena (cisticerco) 57% a 1,4; Trichostrongylus axei 40% e 2,7; Trichuris sp. 40% e 1,3; Moniezia expansa 20% e 0,8; Trichuris globulosa 13% e 0,6; e Moniezia sp. 0,7% e 0,1. Os nematódeos identificados nos 35 traçadores foram: H. contortus, T. colubiformis, O. columbianum, S. papillulosus, Skrjabinema sp., Trichuris sp., T. axei e Cooperia pectinata. As infecções observadas nos cabritos permanentes indicaram que o parasitismo por nematódeos gastrintestinais, no Sertão dos Inhamuns, ocorreu durante todo o ano com picos em fevereiro (710 nematódeos/animal), abril (696 nematódeos/animal), junho (817 nematódeos/animal) e outubro (717, nematódeos/animal). Já as infecções observadas nos traçadores indicaram que esses nematódeos foram transmitidos apenas de março a maio. Ou seja, de meados da época chuvosa ao inicio da época seca.